A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Gleci Mar Machado de Lima

Psicanalista, Psicóloga, Psicomotricista, coordenadora da Clínica Escola Prof. Gilberto Gomes de Oliveira e Professora de Psicanálise e Psicomotricidade no Centro Universitário do Rio São Francisco. Mestra em Psicomotricidade pela Universidade ÉVORA em Portugal, especialista em psicomotricidade relacional pela FACHO e MBA em Recursos Humanos pela Faculdade Marista
glecimar.lima@unirios.edu.br

Luana Gabrielle Souza de Oliveira

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário do Rio São Francisco
luanagabrielle25@yahoo.com

Marlon Campos de Araújo

Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário do Rio São Francisco e formado em Técnico de Administração pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia - Colégio Estadual Carlina Barbosa de Deus.
marlon.mca@outlook.com

RESUMO

Tendo em vista que no mundo contemporâneo muitas crianças e adolescentes estão passando grande parte do seu tempo na frente de tablets, celulares e computadores, conseqüentemente isso faz com que eles passem a movimentar menos o corpo e não fazem exercícios estimulando os fatores psicomotores que garantem o desenvolvimento e uma boa aprendizagem. Por este motivo, no intuito de salientar a importância das práticas que estimulem o corpo e a mente, pesquisa-se sobre a influência da psicomotricidade na aprendizagem, a fim de identificar como a psicomotricidade influencia no processo da aprendizagem. Para tanto, é necessário relatar a importância da atividade psicomotora identificando os benefícios resultantes da psicomotricidade, identificar alguns problemas relacionados com a falta de estimulação e analisar como a psicomotricidade afeta na aprendizagem. Realiza-se, então, uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Diante disso, verifica-se que em casos de falta de equilíbrio, noção de corpo e lateralidade, as atividades psicomotoras auxiliam na: praxia, formação, compreensão com o espaço, tempo, ambiente, estimula a aprendizagem e desenvolve várias capacidades. O que impõe a constatação de que a falta de atividades psicomotoras prejudica o desenvolvimento e aprendizagem infantil, sendo essas atividades de extrema importância para serem aplicadas no âmbito educacional.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Aprendizagem; Desenvolvimento; Educação; Atividades lúdicas.

THE INFLUENCE OF PSYCHOMOTRICITY IN CHILDREN'S LEARNING AND DEVELOPMENT

ABSTRACT

In the contemporary world, many children and adolescents are spending most of their times in front of tablets, cellphones and computers, which makes them move their bodies less and not do the exercises that stimulate the psychomotor aspects that guarantee development and a good learning process. For this, in order to highlight the importance of practices that stimulate body and mind, this research

investigates the influence of psychomotricity in learning. It is necessary to emphasize the importance of psychomotor activities by pointing out the benefits caused by psychomotricity, identifying issues related to the lack of stimulus and analyzing its positive impacts. This investigation is conducted through a descriptive research with qualitative approach. In this context, it has been verified that, in cases of loss of balance, lack of sense of space and laterality, psychomotor activities assist in the construction of awareness about space, time and environment, stimulate learning and develop several capabilities. Such results lead to the conclusion that the lack of psychomotor activities impair the physical and mental development of children, confirming that these activities are extremely important in the educational environment.

Keywords: Psychomotricity; Learning; Development; Education; Ludic activities.

INTRODUÇÃO

A influência da modernidade e tecnologia está trazendo para sociedade tanto benefícios, como também, malefícios. As novas gerações estão se conectando em aparelhos eletrônicos cada vez mais cedo, algumas mães e pais permitem que isso aconteça para simplesmente deixar a criança distraída enquanto tem outros compromissos. Contudo, com a pandemia do COVID-19 ocorreu uma necessidade acentuada pela utilização desses aparelhos para as crianças assistirem aulas, vídeos, jogos, aplicativos de entretenimento e entre outros.

É dentro dessa eventualidade que ocorre um abuso no tempo de utilização de celulares por crianças e adolescentes, o que pode criar problemáticas, considerando que o corpo tem a necessidade do movimento. Como resultado, algumas crianças passaram a movimentar com menor frequência o corpo, deixando de trabalhar o desenvolvimento psicomotor, o que acaba não sendo estimulado e isso pode acarretar em efeitos motores e biológicos negativos. Essa vicissitude pode ser considerada porque o indivíduo ainda está em pleno desenvolvimento nesta fase da vida, bem como a cognição, causando em alguns casos comportamentos impulsivos e afetando alguns processos psíquicos.

Ou seja, a criança começa a adquirir vícios em alguns aplicativos e isso a prejudica, porque com o vício elas deixam de dar importância para brincadeiras que trabalham o seu desenvolvimento. Sendo que o corpo precisa dessa movimentação para que o seu desempenho ocorra em sua total potencialidade. Em vista disso, é extremamente importante salientar para a sociedade o quão fundamental é o trabalho da psicomotricidade e os benefícios que ela pode trazer para a aprendizagem.

Logo, especifica-se que a população envolvida neste estudo são as crianças. O assunto pode se repercutir, caso os pais e responsáveis por algumas crianças sedentárias adquiram o conhecimento do quanto que o uso de aparelhos eletrônicos, em pessoas que ainda estão em fase de desenvolvimento e a falta do trabalho psicomotor fazem mal, bem como os benefícios do trabalho psicomotor e as influências positivas na faixa das idades em que o corpo ainda está em desenvolvimento (até aproximadamente 18 anos de idade). Conseqüentemente, caso os pais saibam disso, será um grande estímulo para fazer com que essas pessoas realizem mais exercícios e trabalhem seu desenvolvimento psicomotor.

Nessa perspectiva sobre a tecnologia e os malefícios do uso dos aparelhos eletrônicos nas crianças, além das influências negativas pela falta das atividades corpóreas e psicomotoras, percebe-se a necessidade de apresentar a importância e a influência que a psicomotricidade pode garantir para o desenvolvimento da aprendizagem nessas crianças.

Ademais, diante dessa realidade e da influência dos novos problemas emergentes da contemporaneidade, como é o caso da vida agitada nas grandes metrópoles, somado a uma série de outros fatores em conjunto, resultam em pessoas que trabalham muito e se estressam com facilidade, além de uma grande carência com relação a atividades físicas, somado a vida sedentária desde a infância onde algumas pessoas usam de maneira excessiva aparelhos eletrônicos e optam por *fast foods*.

Todos esses fatores expostos acima podem colaborar para maiores probabilidades de prejuízos no processo de aprendizagem e desenvolvimento em crianças e adolescentes, conforme salientado por Balbani e Krawczyk (2011). Portanto, dado o exposto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: De que forma a psicomotricidade pode influenciar na aprendizagem?

Então o objetivo geral da pesquisa é entender como a psicomotricidade pode auxiliar/ajudar no processo de aprendizagem. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: relatar a importância do uso das atividades psicomotoras e seus benefícios, identificar sucintamente os problemas em crianças que aconteceram pela falta da estimulação e por conta de outros fatores, por fim, analisar de maneira geral como a psicomotricidade trabalhada na infância afeta e auxilia na aprendizagem.

Parte-se da hipótese de que a vida contemporânea está cada vez mais agitada, as pessoas estão dispostas a muitas informações com facilidade e rapidez com o auxílio da tecnologia, e por uma série de fatores (sedentarismo, uso de celulares) está acontecendo o desenvolvimento de problemas como é o caso da impulsividade e a baixa memorização. Logo, muitos na sociedade atual não conseguem ser frustrados e persistem realizando aquilo que o concede o prazer.

Com finalidade teórica para atingir os objetivos e testar a hipótese, foi usado uma abordagem qualitativa de natureza básica com objetivo descritivo. Portanto, foi utilizado o procedimento bibliográfico com a coleta de informações em relevantes portais acadêmicos, como é o caso da SciELO, Google Acadêmico, ResearchGate e BDTD.

1 A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade no início da infância é de grande relevância para edificar o sujeito, tanto na área motora quanto na área psíquica. Henri Wallon sempre deu grande importância para o desenvolvimento da criança, pois é ali logo no início de sua vida com seus primeiros passos, primeiras descobertas que se solidifica a sua personalidade.

Piletti (1966) expõe as fases de desenvolvimento psicosssexual investigadas por Freud. Ao total, nessa perspectiva, o ser humano perpassa por cinco fases de desenvolvimento psicosssexual, a primeira é a oral e a sua fonte de prazer deriva dos lábios e da boca, na segunda é a fase anal, que ocorre quando um prazer pela retenção e expulsão das fezes. Posteriormente, ocorre a fase fálica com o complexo de Édipo, já dos seis aos doze anos de idade, ocorre o período de latência, nessa fase a criança faz uma repressão temporária dos interesses sexuais e foca mais no mundo externo. Por fim, dos doze anos até o final de sua vida, o sujeito se encontra na fase genital, do qual o indivíduo sente prazer pelas relações sexuais.

A descoberta, a compreensão e o olhar para a criança a partir dessas fases de desenvolvimento é muito importante. Porque isso vai demonstrar que a criança tem que ficar direcionada para essas questões que naturalmente existem para dar para ela o prazer necessário da sua vida. Ela precisa disso para ir aos poucos direcionando seus desejos naturais e selecionando eles conforme vão construindo suas etapas e perpassando pelos seus períodos de desenvolvimento.

Para Gorette (2009) a psicomotricidade é uma ciência que está tendo cada vez mais importância no desenvolvimento do indivíduo como um todo. Fonseca (2010) salienta o mesmo que Gorette (2009), uma vez que a psicomotricidade pode ser entendida como um funcionamento mental total, exatamente por trabalhar o psiquismo de forma corporalizada. E a importância dada a psicomotricidade se desenvolve exatamente porque a neurologia, psicologia, psicanálise e pedagogia precisam da psicomotricidade, logo, ela está articulada com ambas as áreas.

Henri Wallon diz que a aprendizagem da criança vai acontecer pela soma de fatores genéticos com a sua relação com o meio que ela estiver inserida. E o meio físico e social é o que coloca as necessidades que ela precisa ir aprendendo para conseguir sobreviver, esse desenvolvimento vai ocorrer ao longo de toda a vida do sujeito. Considera-se que, a direção do desenvolvimento começa e sai do motor e vai indo para a parte mental, (ALMEIDA; MAHONEY, 2004). Portanto, é nessa relação do motor para a psique, que se estabelece a importância e a necessidade de trabalhar a psicomotricidade em prol da aprendizagem.

Em prosseguimento a esse mesmo entendimento, para demonstrar a importância e a relação entre o trabalho psicomotor e o desenvolvimento do humano, relacionando com a psicanálise, Lima (2012) ao citar Lapierre (2002) demonstra, psicanaliticamente, que o inconsciente vai se articular com os objetos que estarão disponíveis para a criança. Esses materiais que estarão à disposição da criança, ela vai utilizar e brincar com eles, e isso, em algumas vezes, vai fazer com que o inconsciente entre em cena, vai causar um desvelamento. Esses brinquedos podem ser bolas, cordas, caixas, arcos, tecidos, etc.

Com isso, cabe a psicomotricidade desenvolver o corpo motor, por conseguinte, o trabalho com esse motor afetará positivamente a psique. Além disso, podem ser aplicadas atividades que permitem um trabalho efetivo da relação da mente com o corpo, estimulando essa relação como um campo circuito. Exatamente porque quando um fator é estimulado, o mesmo pode vir a estimular outros, com isso, o trabalho psicomotor vai reunir esses fatores que em uma conectividade e sintonia irá gerar uma determinada reação.

Dessa forma, Gorette (2009) defendem que para isso acontecer, é necessário que seja trabalhado essa relação em jogos e atividade lúdicas envolvendo movimentos corporais, o que vai permitir a criança explorar suas capacidades. Um dos benefícios resultantes do trabalho do movimento

é o fato de que essas reações ajudam a construir as premissas psicofisiológicas afetivas, cujo estarão presentes ao longo de toda a vida do indivíduo. (GORETTI, 2009)

Sobre esse benefício Kishimoto (1996) pontua:

“O jogo é também fator de desenvolvimento orgânico e funcional porque é através do movimento desencadeado no jogo que acontece a mielinização dos nervos e as conexões que interligam estas comunicações multiplicam-se, favorecendo o enriquecimento das estruturas cerebrais.”
(KISHIMOTO, 1996 apud GORETTI, 2009)

Um grande exemplo desse trabalho em questão acontece na brincadeira de correr. Pois quando a criança quer correr, ela pensa no correr e projeta isso em sua mente para ganhar de alguém ou pegar algo. A partir daí a mente do indivíduo faz o comando da ação estimulada pela sua pulsão, e através desse determinado comando é que o corpo vai fazer o que ele objetiva. Conseqüentemente, isso vai responder ao que o meio solicita e a vai gerar emoções por ter aquele determinado objeto do qual ele correu ou competiu com alguém para pegar, o que vem trabalhar também a frustração e outras questões a depender de sua fase de desenvolvimento e afeta o inconsciente.

Atividades como desenhar trabalha também o contexto social, do qual, a criança saindo do ambiente que esteve desde o nascimento para um ambiente onde não está familiarizado, com contextos sociais diferentes, culturas diferentes, aprendendo a lidar com o espaço do outro e criando vínculos afetivos. Assim, a criança estando inserida constantemente neste contexto, esses movimentos vão desencadear a melhoria, o desenvolvimento e a qualidade da aprendizagem, conforme afirmou Kishimoto (1996).

Sobre essas atividades supracitadas, deve ser levando em consideração as dificuldades que algumas crianças com determinadas especialidades podem ter. Com isso, é importante conhecer a definição da praxia e dispraxia.

Portanto, sobre a praxia, pontua-se que:

“A noção de praxia está associada a noção de aprendizagem, de experiência, de repetição variada, de treino para ganhar automatismos e flexibilidade (...) Tal aprendizagem (...) não envolve apenas a ativação da musculatura (...) O papel fundamental está na criação de redes neuronais que harmonizam sensações e ações.” (DA FONSECA, 2009, p. 217)

Logo, a psicomotricidade trabalha não diretamente a musculatura por si só. como meio e fim. Pelo contrário, é trabalhada as pulsões e desenvolver o corpo para que ele venha a interferir positivamente no psiquismo.

Diferentemente, a dispraxia, vai ser o oposto da praxia. Fonseca (2009), expõe diferentes tipos de dispraxias. Na de construção, o indivíduo tem algumas dificuldades para compreender mapa, para desenhar algo e não conseguem montar quebra-cabeça, lego e outros objetos deste tipo. Com relação a dispraxia espacial, o indivíduo que apresenta esse tipo de dispraxia não desenvolveu a noção do que é alto, baixo, frente, atrás, esquerda, direita e não conseguem se vestir, além da enorme dificuldade e desproporcionalidade ao executar algum movimento corpóreo.

Além desses tipos de dispraxia existem as especializadas, que incluem a facial, postural, objetiva e verbal. A facial acontece quando o indivíduo apresenta dificuldade na expressão mimico facial, enquanto a postural acontece quando ao movimentar o corpo fica sem ritmo, desajustado e postura desarmônica. Com relação a objetiva, a pessoa tem dificuldade de usar, segurar e manipular de maneira geral objetos do dia a dia. No que concerne a verbal, a pessoa tem uma determinada dificuldade quando se expressa pela fala e possuem dificuldade de compreender as coisas (FONSECA, 2009).

Dado o exposto, para estimular o processo de aprendizagem dentro do âmbito escolar, existe uma pessoa fundamental que deve deter o conhecimento de como manusear as brincadeiras que trabalham o corpo: o professor. Ele deve planejar os aspectos mais importantes para deixar as crianças expostas ao desenvolvimento e aprendizado nos momentos mais estimulantes (GORETTI, 2009). A propagação, melhoria e promoção de aspectos relacionados ao ambiente do qual a criança está inserida também pode ser auxiliada pelo psicopedagogo e psicólogo escolar.

É possível afirmar que através dessas brincadeiras e da exposição, é que a criança vai desenvolver e estruturar seu esquema corporal, transmitir suas emoções para o meio, melhorar a compreensão sobre os aspectos existentes envolvendo o espaço e o tempo, além de ajudar na sua formação (FONSECA, 1996).

Além de todos esses benefícios que essa criança poderá desenvolver através de sua vivência trabalhada pelos estímulos inseridos no ambiente, as atividades que envolvem a mente e corpo

são importantes porque será “possível trabalhar a representação simbólica da construção de forma branda e aceitável na colocação de limites e combinações que darão subsídios à socialização e à criação das regras coletivas.” (GORETTI, 2009, p. 06)

Com isso a criança conseguirá compreender as regras de jogo, respeitá-las ou não, e isso estará interligado com a sua formação. Pelo fato de que o desenvolvimento motor estará como uma influência para o desenvolvimento da psique, do qual ela também estará relacionada com o desenvolvimento emocional. E essas atividades com regras coletivas e com a imposição de limites, poderá auxiliar no desenvolvimento das emoções complexas. Com isso, é importante destacar que para Bolsoni (2012), as atividades corpóreas devem ser tratadas como uma prioridade básica para a sobrevivência ao longo da vida, principalmente pelo fato de auxiliar na criação de um equilíbrio na vida pessoal nas relações entre o corpo, mente e espírito.

Na mesma linha, Bullinger (2011), afirma que através dessas atividades que trabalham o psicomotor da criança, será possível fazer com que o indivíduo venha a vivenciar experiências sociomotoras. E como resultado dessas vivências, ele vai criar representações e emoções, porque essas emoções e representações serão solicitadas pelo imaginário e pelo seu corpo real. Isso vai fazer com que, segundo Fernandes, Filho e Resende (2018) ao citarem Bullinger (2011), a criança passe a desenvolver seus movimentos corporais, questões psico-afetivo-corporal e neuro-cognitivo-motor.

Nessa realidade entra a contribuição de Winnicott com a ética do cuidado, exatamente porque essa estimulação vai precisar do suporte de um supervisor, que no caso será a mãe, o pai, a professora ou demais responsáveis pela criança. Sendo eles os responsáveis por estabelecer um ambiente que possibilite que a criança desenvolva suas potencialidades pelas funcionalidades, o chamado cuidado “pela mãe suficientemente boa” (WINNICOTT, 1964). Essa exposição ao ambiente ideal para o desenvolvimento vai ser importante, visto que ele não tem recursos emocionais para lidar com a realidade. Portanto, ela o supre através dessa ética do cuidado, atendendo-o pelo cuidado aquilo que ele precisa, conseqüentemente, essa experiência ao longo da vida vai fazer com que ele desenvolva o cuidado por si e pelos outros.

2 PROBLEMAS EM CRIANÇAS DESENVOLVIDOS PELA FALTA DE ESTÍMULO NO AMBIENTE E OUTROS FATORES

Para evitar problemas no desenvolvimento da criança por conta da falta da estimulação ambiental, Chauvet (2020) afirma que é fundamental que os pais permitam que a criança seja corporalmente ativa, para que ela se torne autora do seu próprio desenvolvimento. Para tal, é indicado colocar o bebê em superfícies mais duras, visto que ele precisa fortalecer os músculos da coluna vertebral, sendo colocada de bruços para fazer rolamentos e torções, é indicado também colocar brinquedos e almofadas leves na barriga. Isso tudo vai auxiliar a criança a começar a engatinhar (CHAUVET, 2020).

Por essa razão, de acordo com Brites (2015), não há restrições acerca das práticas psicomotoras, todas as crianças devem ser estimuladas e a psicomotricidade deve ser entendida como um elemento da educação básica. Na escola, o vínculo social que se inicia está viabilizando a interação com o meio, facilitando o desenvolvimento de suas capacidades básicas, como: sentido de direção, compreensão, auto identificação, equilíbrio, ritmo, vocabulário, maturidade social e outras capacidades que estarão diretamente fazendo a interligação entre o motor e a psique.

E as práticas dessas atividades psicomotoras na infância auxiliam não só no desenvolvimento como também na prevenção de diversas alterações ou dificuldades que elas poderiam vir a ter. Salienta-se ainda que a maioria das dificuldades da aprendizagem infantil está diretamente relacionada a falta de estímulos psicomotores corretos, o que conseqüentemente gera alguns prejuízos de dispraxia e entre outros problemas ou malefícios que venham a ocasionar um déficit nas ações psicomotoras.

Chauvet (2020) destaca alguns aspectos sobre o desenvolvimento no primeiro ano de vida do bebê. Segundo o autor, para que ele desenvolva uma boa condição de engatinhar, é fundamental que entre os quatro e seis meses ele vai levantar a bacia, erguendo as pernas e fazendo força abdominal. Isso é importante de ser realizado, porque será essa insistência que vai garantir com que ele se sente, faça deslocamentos, engatinhe e mova as partes das pernas com uma grande facilidade.

Esse processo de levantar a bacia, que fez com que ele aprendesse a engatinhar, e o engatilhar vai fazer com que ele tenha uma “compreensão do corpo no espaço porque o olhar se orienta para diferentes direções e permite a experimentação de vários apoios, o que será importante para o desenvolvimento de sua motricidade” (CHAUVET, 2020, p. 32).

É normal que a criança sinta dificuldade em algumas áreas do desenvolvimento, porém é necessário que seja trabalhado essa área com a supervisão de um profissional especializado que irá orientar a respeito da situação (BRITES, 2015). A criança que tem dificuldade em relação ao seu corpo e o espaço do ambiente, ela não consegue identificar a posição dos seus membros e assim quando transmitida para uma atividade motora como desenhar ela acaba por fazer uma figura empobrecida tanto de detalhes como de proporções, se não observado e acompanhado resultará em um comprometimento da linguagem.

Outros exemplos de futuros problemas por dificuldade espacial e de lateralidade são: dificuldade no reconhecimento direita / esquerda, Incapacidade de se orientar no ambiente, dificuldades na aquisição da direção gráfica, escritas de números em espelho, dificuldades na discriminação visual, erros na disposição dos cálculos e a percepção da ordem das palavras.

Então, Brites (2015) pontua que para conseguir desenvolver essas questões é preciso levar em consideração que a formação do desenvolvimento psicomotor é como uma pirâmide, é necessário a existência do tônus e da equilibração para que exista a estrutura espaço-temporal a noção do corpo e a lateralização. A partir desses aspectos que podem vir a praxia global e a fina que é fundamental em alguns aspectos da aprendizagem e na realização de determinadas atividades.

Um grande exemplo das desvantagens da falta desses estímulos na cognição, afetividade e na motricidade é a longa metragem *A maçã - La Pomme* (1998) de Samira Makhmalbaf, do qual é mostrado a vida de duas garotas que passaram toda a sua vida trancadas sem ter uma vivência que estimulasse seus movimentos corporais, tanto é que as meninas não conseguiam ter um equilíbrio correto em seu caminhar, não conseguem pular, além de terem apresentado outras dificuldades locomotoras, apresentando um certo nível de dispraxia.

Isso mostra que o ambiente do qual o indivíduo está inserido é um fator decisivo no seu processo de desenvolvimento, crescimento, aquisição de conhecimento e em sua linguagem. Ou seja,

para garantir a aprendizagem de modo geral é necessário também a existência de estímulos contínuos. É exatamente a falta desses estímulos que possibilitam o surgimento de todas essas desvantagens causadas pela falta do trabalho psicomotor.

Tendo em vista isso, denota-se que:

“O brincar dá às crianças uma chance de praticar o que estão aprendendo (...) Elas têm que brincar com o que sabem que é verdadeiro a fim de descobrir mais, e então podem usar o que aprenderam em novas formas de brincar.” (ROGERS, 1983 *apud* BARBOSA; et al., p. 4, 2017)

De tal modo que indubitavelmente, essas novas formas de brincar irão ajudar no processo de aprendizagem, uma vez que elas estarão em um ambiente propício e idealizado para sua vivência através do uso das atividades de uma educação psicomotora. Estabelecendo e estimulando assim, uma certa redução no uso de aparelhos eletrônicos que ajudam a criança ficar viciada e desestimulada para viver o lúdico.

Quanto não existem essas atividades psicomotoras, uma criança poderá de deixar de gastar energias e descontar isso em momentos inapropriados, isso pode ser facilmente visto em crianças entre os 6 aos 10 anos de idade que usam celulares com extrema frequência. Balbani e Krawczyk (2011) afirma que uma agitação em excesso pode ocorrer pela adesão do uso dos aparelhos eletrônicos por crianças, contudo, em casos onde determinada criança nunca foi estimulada o suficiente, ela poderá apresentar uma série de prejuízos cognitivos e motores.

Com relação aos principais malefícios causados pela falta da atividade psicomotora e entre outros fatores do qual não foi possível trabalhar a criança no meio e até mesmo por questões genéticas, Lahti, Carvalho e Vargas (2014) apresentam que as crianças inseridas em uma realidade dentro dessas condições, em especial entre crianças desde os 6 até 10 anos de idade acabaram desenvolvendo problemas relacionados a falta de noção do corpo, falta de equilíbrio, lateralidade além de não possuírem praxia fina e nem global.

Para amenizar esses problemas existentes nas crianças pela falta de estímulos do ambiente e por conta de outros fatores, Lapierre (2002) mostra que é objetivo da psicomotricidade relacional, criar espaços para jogos e brincadeiras para trabalhar os conflitos desses indivíduos. Destarte, a vivência das crianças dentro do âmbito educacional seria um fator auxiliador e estimulante para evitar que surgissem problemas de comunicação, problemas motores e emocionais, fatores esses que dificultariam a aprendizagem.

Isso porque de acordo com Miranda (2002) quando as crianças, entram em contato com o ato de brincar eles transformam pequenos gestos em descobertas enormes. Eles passam a ver o mundo a partir de novas perspectivas, o que auxilia no processo de sua evolução pessoal e na relação do eu com o meio.

Mas recentemente isso não é o que está acontecendo com veemência. Pelo contrário, em contraste, a realidade presente no Brasil apresentada através do Vigitel do sistema de Vigilância de Fatores de Risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) do Ministério da Saúde, atestou que entre 2006 e 2018 quase 2/3 das crianças apresentaram um excesso de peso, em suma pela decorrência da falta dos exercícios e de uma prática corpórea ativa, atrelado ao uso prolongado de aparelhos eletrônicos, além do fator biológico.

Isso com certeza foi incentivado pelo fato de que muitas crianças não estão brincando de maneira ativa como nas décadas passadas. A falta de exercícios, o isolamento social para ficar conectado, são problemáticas que muitas vezes não são vistas pelos pais. E o uso de glicose sem atividades físicas, resulta nesses problemas de excesso de gordura atrapalhando o desenvolvimento da criança, conseqüentemente a aprendizagem.

Na tentativa de amenizar isso, o lecionador pode adotar pelo uso de atividades lúdicas e psicomotoras que trabalhem o corpo e a mente em disciplinas em sala de aula, somando com o auxílio da prática da educação física já existente:

“Ao optar por uma atividade lúdica o educador deve ter objetivos bem definidos. Esta atividade pode ser realizada como forma de conhecer o grupo com o qual se trabalha ou pode ser utilizada para estimular o desenvolvimento de determinada área ou promover aprendizagens específicas (o jogo como instrumento de desafio cognitivo).” (MORATORI, 2003, p.9)

Com os jogos e brincadeiras as crianças conseguem desenvolver reconhecimento de que o indivíduo é o próprio, também permite com que ela desenvolva a sua autonomia, o raciocínio lógico e a linguagem. São os jogos lúdicos que estimulam a criança a usar muita sua mente para formular estratégias para cada jogada, aumentando o seu vínculo social o que pode estimular ela a diminuir o uso de aparelhos eletrônicos e ao mesmo tempo trabalhar o seu corpo com os colegas de turma. Trazendo assim, mais benefícios para a saúde e para o desenvolvimento.

3 COMO A PSICOMOTRICIDADE TRABALHADA NA INFÂNCIA PODE AFETAR A APRENDIZAGEM

Tendo em vista os fatos apresentados, é preciso que exista sim o uso de eletrônicos por parte de crianças para atividades necessárias (e de curtíssima duração – sem exageros) com a supervisão dos pais, uma vida saudável e que trabalhe de forma constante o corpo e a mente (com atividades psicomotoras e lúdicas) no ambiente escolar e em casa. Esse tipo de atividade e controle, será muito bom em prol do desenvolvimento e da aprendizagem, uma vez que somos seres biopsicossociais, e serão os fatores biológicos, sociais e psicológicos vão influenciar na formação do sujeito. Com isso, é importante proporcionar um ambiente ideal do qual a criança venha a ser estimulada, possa construir relações saudáveis com os outros e pratique atividades e as brincadeiras que garantam a evolução do seu movimento corporal.

Inegavelmente, o desenvolvimento motor é primordial para o desenvolvimento intelectual da criança. Por isso é a motricidade a responsável pelo desenvolvimento afetivo e cognitivo desde o nascimento. É de grande importância o vínculo afetivo, pois através dessas primeiras relações dando a criança a segurança de interagir, desenvolver melhor a comunicação, aflorando sentimento como empatia. Não esquecendo do adulto presente como pai, mãe ou responsável, do qual a criança da primeira infância terá como referência tudo aquilo que lhe for posto e direcionado.

Os indivíduos que não possuem uma saúde mental de qualidade, poderão ter limitações com o restante do corpo, relacionado a falta da prática dos movimentos corporais. Isto é, sem a saúde mental não existe saúde corporal, do mesmo modo que sem saúde corporal não existe saúde mental. Logo, um dos melhores meios para obter essa tão desejada saúde é também através dos exercícios físicos e psicomotores desde o início da infância até o final da vida adulta.

Infelizmente, algumas pessoas já nascem com algumas limitações, elas precisam de um meio adequado para que ocorram estímulos. Principalmente crianças que possam ter desenvolvido alguma deficiência, visto que algumas, não conseguem fazer essa harmonização de suas sensações internas com as ações externas. Dessa forma, podem planejar ter uma vontade de agir de uma determinada forma, e na prática do que foi planejado para agir poderá resultar em uma ação totalmente diferente, de forma contínua em um determinado aspecto locomotor. E isso

pode ser classificado como a dispraxia, simplesmente porque uma determinada disfunção impossibilita o cérebro de desenvolver o movimento da maneira como deveria.

É dentro dessa realidade no âmbito escolar e infantil, que a psicomotricidade é extremamente importante para estimular essas crianças. Em razão de que as atividades auxiliam no desenvolvimento psicomotor desses indivíduos com algumas delimitações, sendo esse determinado prejuízo locomotor bastante ou pouco notável. É tanto que existem diversas clínicas e profissionais que buscam trabalhar e estimular essas relações, pois a mente precisa do corpo e o corpo precisa da mente, ambos podem ser estimulados nesse campo. O que consequentemente ajudará na satisfação, além de desenvolver uma série de benefícios para a saúde mental e corporal.

Portanto, para atingir o objetivo de trazer benefícios para a linguagem e desenvolvimento da criança como um todo, cabe aos cuidadores, familiares e o professor em sala de aula, trabalhar o lúdico nesse processo. Devendo eles, inserirem a criança em brincadeiras que envolvam ações psicomotoras para deixar o corpo em determinados momentos totalmente em ação. Isso vai possibilitar fazer com que essas ações trabalhe o cognitivo para posteriormente inserir o sujeito pensante dentro da brincadeira e trazer a criança para um ambiente sócio afetivo, fazendo atividades que trabalham a relação entre inconsciente, consciente, corpo, objetos/materiais e o outro.

Ficou constatado que as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento infantil e podem ser inseridas na rotina da escola e dentro do lar que a criança vive. Ela poderá ser utilizada como uma das ferramentas principais para o aprendizado. Então, se faz necessário conhecer alguns exemplos de atividades lúdicas e suas contribuições: pular corda (ajuda na coordenação motora), jogar bola (influência no desenvolvimento de quase todos os músculos), massinha de modelar (trabalha os músculos das mãos) dentre tantas outras atividades que podem ser efetuadas no dia a dia.

Podem ser citados, também, como alguns exemplos de aprendizados causados pela psicomotricidade bem trabalhada na infância: o aprimoramento do desenvolvimento lógico, do brincar, correr, pular, andar, o desenvolvimento dos movimentos finos, o fim do egocentrismo, intuição, noções de peso, espaço, volume, a interação com o meio, o reconhecimento do outro, a socialização do eu com o outro e a melhoria nessas relações, além de uma possível melhoria na inteligência sinestésico corporal. Essas atividades psicomotoras somadas as questões de

saúde e educação física empenhados em conjunto no Ensino Infantil e Fundamental, irá fazer com que o corpo e os movimentos sejam trabalhados de forma mais intensa nos exercícios físicos das crianças. Deve ser considerado também, a fase de desenvolvimento que ela se encontra na realização dessas atividades.

Como resultado dessas práticas, os benefícios podem ser uma melhora significativa na coordenação motora, principalmente nos movimentos mais difíceis e complexos para a criança (que inclusive pode ser trabalhada na psicomotricidade fina). E essa prática com os movimentos que para ela será mais difícil, é o que vai auxiliar a criança a adquirir coordenação para andar de bicicleta com uma maior facilidade, vai melhorar a escrita, os desenhos e recortes ficarão mais bem feitos, poderá melhorar movimentos corporais de dança e os movimentos para esquerda e direita do corpo, bem como, facilitará na compreensão de que o que ela realizar afetará no meio externo. Ademais, trará uma série de benefícios para a saúde.

Quanto a escola primária pode-se notar que suas atividades têm como foco trabalhar mais sua motricidade, sua criatividade e seu emocional. Vemos que a escola não é apenas um meio para o desenvolvimento social (externo), mas também, para o desenvolvimento pessoal (interno). Isso porque o indivíduo vai se construir e se formar ao longo de suas relações com os demais, vai ser através da relação dele com o Outro.

No entanto, a maioria das instituições de ensino estão programadas apenas para o desenvolvimento enquanto sociedade, esquecendo que para que uma sociedade seja bem-sucedida é necessário que exista um direcionamento para o desenvolvimento psíquico e afetivo. E para que toda essa praxia seja desenvolvida, obviamente, torna-se necessário a estimulação correta e suficiente do corpo, todavia, assim como as instituições, alguns pais acabam não percebendo a devida importância de estimular a criança nesse processo de crescimento.

A infância do último século vem se deparando com um espaço de desenvolvimento tecnológico do qual dificulta o desenvolvimento social e intelectual da criança. A maioria das crianças são criadas a base de dispositivos tecnológicos, com os pais cada vez menos atuantes no processo de desenvolvimento e maturação, causando a necessidade de preparação das áreas do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do indivíduo, tornando a sociedade cada vez mais irritado, insociável e com possíveis inúmeros problemas futuros.

Em uma linguagem de Winnicott, é a falta da mãe suficientemente boa e a falta da ética do cuidado. Como resultado, deixou de existir a castração para aquele que se torna a adolescência na modernidade, existe, sim, é uma permissibilidade para ser realizado o que se quer, sendo que é fundamental que seja imposto os limites em todos os seres humanos. Criou-se um imaginário virtual, do qual não basta pensar, apenas ver, isso vai inscrever e permanecer no corpo também. O indivíduo constrói o seu imaginário, não aceita o seu corpo por causa daquilo que visualiza nas redes sociais e entra em depressão por conta de uma virtualidade construída, construindo algo que não é real e criando uma interpretação, que para manusear, se torna-se da ordem do insuportável.

A internet precisa sim ser usada, porém precisa ser utilizada com cautela. Essa realidade deve valer principalmente para aqueles que ainda estão nos períodos da infância, exatamente para reduzir a probabilidade da ocorrência dessas vicissitudes, do qual o próprio sujeito, depois, não consegue lidar com a situação, o que também é influenciado pelos grandes fluxos de informação e por querer está sob controle a todo momento.

Ao invés disso, as crianças precisam viver o mundo prático e real, juntamente com o seu imaginário, através do uso das atividades lúdicas. E isso será o responsável por causar maiores probabilidades do indivíduo ser mais saudável na adolescência e ao longo de toda a vida, possuindo uma boa coordenação corporal. Isso poderá fazer com que fisiologicamente ocorra um aumento na força muscular, na densidade óssea, no controle da pressão arterial, além da prevenção e a diminuição nos riscos de desenvolver doenças e dores crônicas, como o caso da obesidade e outras problemáticas. Ademais, a coordenação e o desenvolvimento de habilidades, isto é, a melhora nas questões envolvidas com a sinestésico corporal, será aprimorada a partir das atividades com a psicomotricidade.

Os resultados, também mostram aos educadores que não basta aprender e desenvolver apenas o intelecto, uma vez que ele depende de outros fatores como é o caso do desenvolvimento psicomotor. Assim, a psicomotricidade irá trabalhar para estimular esses pontos que precisam de uma certa melhora em alguns estudantes, tanto como medida preventiva, auxiliadora, como é o exemplo dos casos de algumas crianças que apresentam dispraxia. Portanto, considerando que o intelecto precisa do desempenho motor para evoluir, e o desenvolvimento vai do corpo para a psique, salienta-se que as atividades corporais são também uma excelente fonte estimuladora para o desempenho psíquico.

Por isso que é tão importante que em escolas infantis existam práticas envolvendo a psicomotricidade, a psicossomática e a educação física. Tudo de forma prática para desenvolver o corpo e a mente dos estudantes, o que vai causar um impacto na aprendizagem dessas pessoas de maneira significativa. O que vai auxiliar no desenvolvimento do indivíduo, o que posteriormente vai estimular a aptidão da criança de “desenvolver suas capacidades análise, síntese, abstração e simbolização a partir do momento que tiver controle de suas potencialidades corporais.” (FERREIRA, 2000, p. 96).

Resultando deste modo, em uma melhora significativa no que se refere a influência da psicomotricidade na aprendizagem. Dessa forma, psicomotricidade pode ser sim uma grande influenciadora, transformadora e auxiliadora no processo de aprendizagem, ajudando tanto na Ética do Cuidado de uma mãe suficientemente boa e principalmente na aquisição de conhecimentos e uma melhor aprendizagem por parte do sujeito em desenvolvimento.

Confirmando assim, a hipótese de que através da redução do uso dos aparelhos eletrônicos por parte das crianças, somado ao aumento da prática de atividades e brincadeiras que trabalhem os movimentos do corpo, ambos juntamente, irão ajudar a desenvolver uma vida mais saudável para a criança. Consoante com a pesquisa do VIGITEL (2018), que mostrou também que o uso do aparelho eletrônico, de forma exagerada, é um dos influenciadores nas doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade, o aumento de peso, motivado pela falta do trabalho psicomotor e físico.

Sendo então necessário que pais e responsáveis estimulem a criança, além da escola desenvolver atividades que trabalhem o corpo e o psiquismo, dentro de casa mesmo. Assim, a autonomia, raciocínio lógico e a linguagem poderão ser estimuladas de várias formas, como por exemplo, através da formulação de estratégias desenvolvidas pela própria criança para cada jogada/brincadeira. Isso tudo vai melhorar a construção psíquica da criança.

Por fim, é possível identificar com Freud e Lacan, que o corpo não é apenas carne, mas é sustentado pela mãe que levanta hipótese inicial no bebê, nessa relação caracteriza-se por uma presença e ausência da mãe, onde ocorre uma relação imaginária entre mãe e bebê, nesse sentido a voz materna produz a dialética do desejo. Em Laznik (2011), se audição é sentido que se instala entre o quarto e o quinto mês de vida intrauterina, a instalação da voz enquanto função psíquica depende de um intrincado conjunto de acontecimentos que se inicia com a aceitação

pelo bebê do convite feito pelo agente materno para que se aliene ao campo da linguagem. Portanto, é a partir da relação mãe/bebê que se constitui o sujeito do inconsciente. É por meio da linguagem que o homem é capaz de compreender e desejar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que o uso contínuo de equipamentos eletrônicos como celulares, tablets e notebooks pode em alguns casos fazer com que a criança fique agitada e o uso em excesso pode impactar o indivíduo biologicamente e trazer efeitos negativos para a psique. Outrossim, esse uso exorbitante tomaria o tempo da criança e ela não brincaria, deixando de exercer a relação entre o corpo e a mente através das atividades e brincadeiras que envolvem o físico e o corporal. Porém, não é necessariamente essa a problemática, exatamente porque não se vive atualmente sem existe a tecnologia, ela é um aliado importante, mas deve ser utilizada da forma correta. Contudo, para além da utilização de tecnologias, os pais e professores também podem estimular as crianças com brincadeiras, atividades lúdicas em prol do movimento corporal.

Por isso, foi importante estudar e pesquisar sobre a maneira do qual a psicomotricidade viria a interferir nesse processo de aprendizagem. E ficou constatado que vários fatores podem impactar de maneira negativa, principalmente levando em consideração que algumas crianças estão viciadas nos celulares, e uma certa minoria apresentando dispraxia. Sendo importante a psicomotricidade ser estimulada dentro do ambiente escolar por meio dos professores com brincadeiras lúdicas, atividades psicomotoras e exercícios físicos, assim como, por meio da mãe e do pai em casa.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral expor como a psicomotricidade pode ajudar no processo de aprendizagem. Constata-se que o objetivo geral foi atendido, uma vez que efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar que através dessas atividades psicomotoras seria estimulado o corpo e a psique e outras questões relacionadas, que, como consequência auxiliam no processo de aprendizagem e de desenvolvimento.

Com os objetivos específicos, foi possível relatar a importância e os benefícios da psicomotricidade, identificar os problemas nas crianças e analisar como a psicomotricidade pode afetar no processo de aprendizagem. Ambos objetivos foram atingidos, porque foram

apresentados os problemas de dispraxia e o uso do celular. Uma das principais importâncias é que essas atividades vão auxiliar na praxia, trazendo os variados benefícios que foram apresentados ao longo do texto, além de ter mostrado que a aprendizagem será desenvolvida através das capacidades adquiridas pela prática das atividades psicomotoras, o que acabou confirmando a hipótese e respondendo à pergunta-problema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. Edições Loyola, 2004.

BALBANI, Aracy Pereira S.; KRAWCZYK, Alberto Luís. **Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes**. Revista Paulista de Pediatria, v. 29, n. 3, p. 430-436, 2011.

BARBOSA, A; Et Al. **Relação entre o Contexto de Internação Hospitalar e o Desenvolvimento Biopsicossocial de Crianças Pré- Escolares**. Ribeirão Preto: USP, 2017.

BOLSONI, Betania Vicensi. **O cuidado de si e do corpo em Michel Foucault: perspectivas para uma educação corporal não instrumentalizadora**. IX ANPEDSUL, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2018. **Brasília**: Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis, 2018. Disponível em: < <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf> > Acesso em nov. 2019.

BRITES, Luciana Mota Dias. **Aspectos básicos da psicomotricidade**. Canal NeuroSaber Youtube, 2015. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=6BdRrepK_IA&feature=youtu.be > Acesso em out. de 2019.

CACZAN, Luciana. **O que acontece com o seu corpo durante exercício físico é impressionante**. AWEBIC, 2018. Disponível em: < <https://awebic.com/saude/o-que-acontece-corpo-exercicio-fisico/> > Acesso em 25 set 2019.

CHAUVET, Muriel. **A organização do eixo corporal**. In: WANDERLEY, Daniele de Brito. O desenvolvimento global do bebê em seu primeiro ano de vida: Um guia para pais, cuidadores e profissionais da primeira infância. Salvador: Núcleo interdisciplinar de intervenção precoce da Bahia, Espaço bebê brincante. Ano I, n. 01, setembro de 2020.

CHAUVET, Muriel. **Vivendo a amplitude dos movimentos**. In: WANDERLEY, Daniele de Brito. O desenvolvimento global do bebê em seu primeiro ano de vida: Um guia para pais, cuidadores e profissionais da primeira infância. Salvador: Núcleo interdisciplinar de intervenção precoce da Bahia, Espaço bebê brincante. Ano I, n. 01, setembro de 2020.

DA FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Artmed Editora, 2009.

DA FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade** e Neuropsicologia: Uma abordagem evolucionista. 1996.

DA FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

DE SOUZA LAHTI, Fernanda; DE CARVALHO, Nathan Ono; DA SILVA VARGAS, Leandro. **A Importância de Atividades Psicomotoras para Crianças de 6 a 10 anos**. Ciência em Movimento, v. 16, n. 32, p. 39-57, 2014.

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; FILHO, Paulo José Barbosa Gutierrez; REZENDE, Alexandre Luiz Gonçalves de. **Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação**: contribuições para a intervenção. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 3, p. 702-709, 2018.

FERREIRA, Carlos Alberto Mattos et al. **Psicomotricidade**: da educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000.

GORETTI, Amanda Cabral. **A psicomotricidade**. Brasília: CEPAGIA, 2009.

LA POMME A MAÇÃ, (Doc). **Direção**: Samira Makhmalbaf ? **Roteiro**: Mohsen Makhmalbaf. Coleção Cult Filmes. Irã: 1998. 60 minutos

LAPIERRE, André et al. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos**: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Tradução de Maria Ermantina GG. Pereira. 2ª ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

LAZNIK, Marie Christine; COHEN, David (organizadores). **O bebê e seus intérpretes**: clínica e pesquisa. Instituto Langage, 2011. São Paulo

LIMA, Gleci Mar Machado de. **Da linguagem psicanalítica à linguagem do corpo em psicomotricidade**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

MIRANDA, Adriana Aguiar. **A psicomotricidade na aprendizagem escolar**. Monografia (Especialização em Psicomotricidade). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2002.

MORATORI, Patrick Barbosa. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem**. UFRJ. Rio de Janeiro, 2003.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 14ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1996.

WINNICOTT, D. **The child, the family, and the outside world**. Harmondsworth: Penguin Books, 1964.